

O lagarto do folhigo



MARCOS Antônio de Andrade MEDEIROS

Ilustrações: Antônio AMÂNCIO de Oliveira Filho

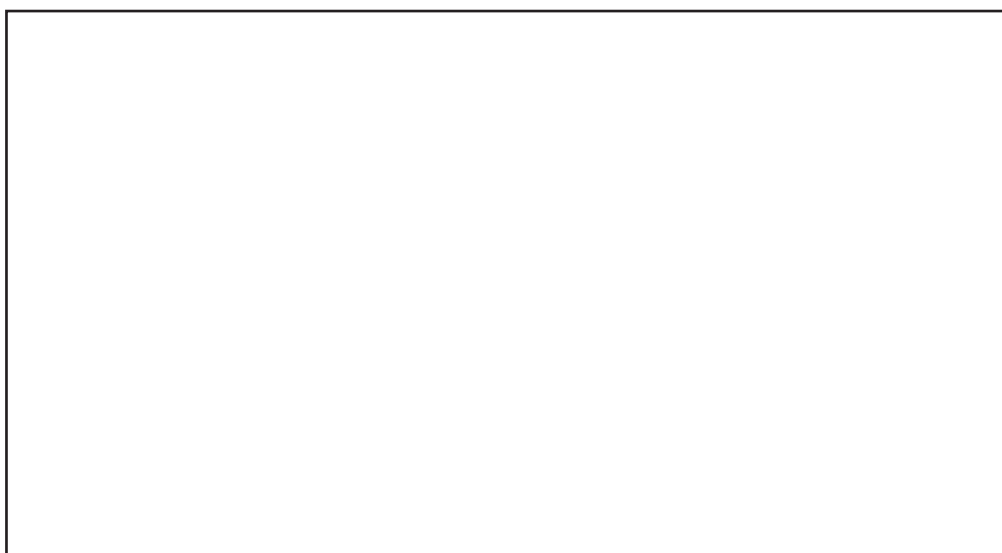
MARCOS Antônio de Andrade MEDEIROS

O lagarto do folhigo



Ilustrações: Antônio AMÂNCIO de Oliveira Filho

FICHA CATALOGRÁFICA

A large, empty rectangular box with a thin black border, centered on the page below the title. It is intended for the user to enter cataloging data.

O lagarto do folhço



Um lagarto diminuto,
Encontrado no folhço,
Hoje causa reboliço
Por conta desse atributo.
É de espécie pioneira
E vai ser nossa bandeira,
Em caráter absoluto.

À sombra da verde mata,
Ou do que dela inda resta,
O lagartinho se presta,
Numa abordagem exata,
Como espécie indicadora
Da noção conservadora
Para quem da flora trata.



Esse lagarto encontrado
No Parque das Dunas, certo,
Em Natal foi descoberto,
Coleodactylus nominado
natalensis, Freire tido,
Por Eliza atribuído,
Ele assim foi batizado.


Três centímetros, apenas,
Tal lagarto vai crescer,
Sombreado em seu viver
Ocorrendo a duras penas.
Sendo frágil de verdade,
Anseia que a sociedade
Preserve-o em formas plenas.

Com pequena resistência
A qualquer devastação,
Fará da conservação
Um ato de consciência.
Reunindo toda a gente
Em prol do nosso ambiente,
Carente de providência.

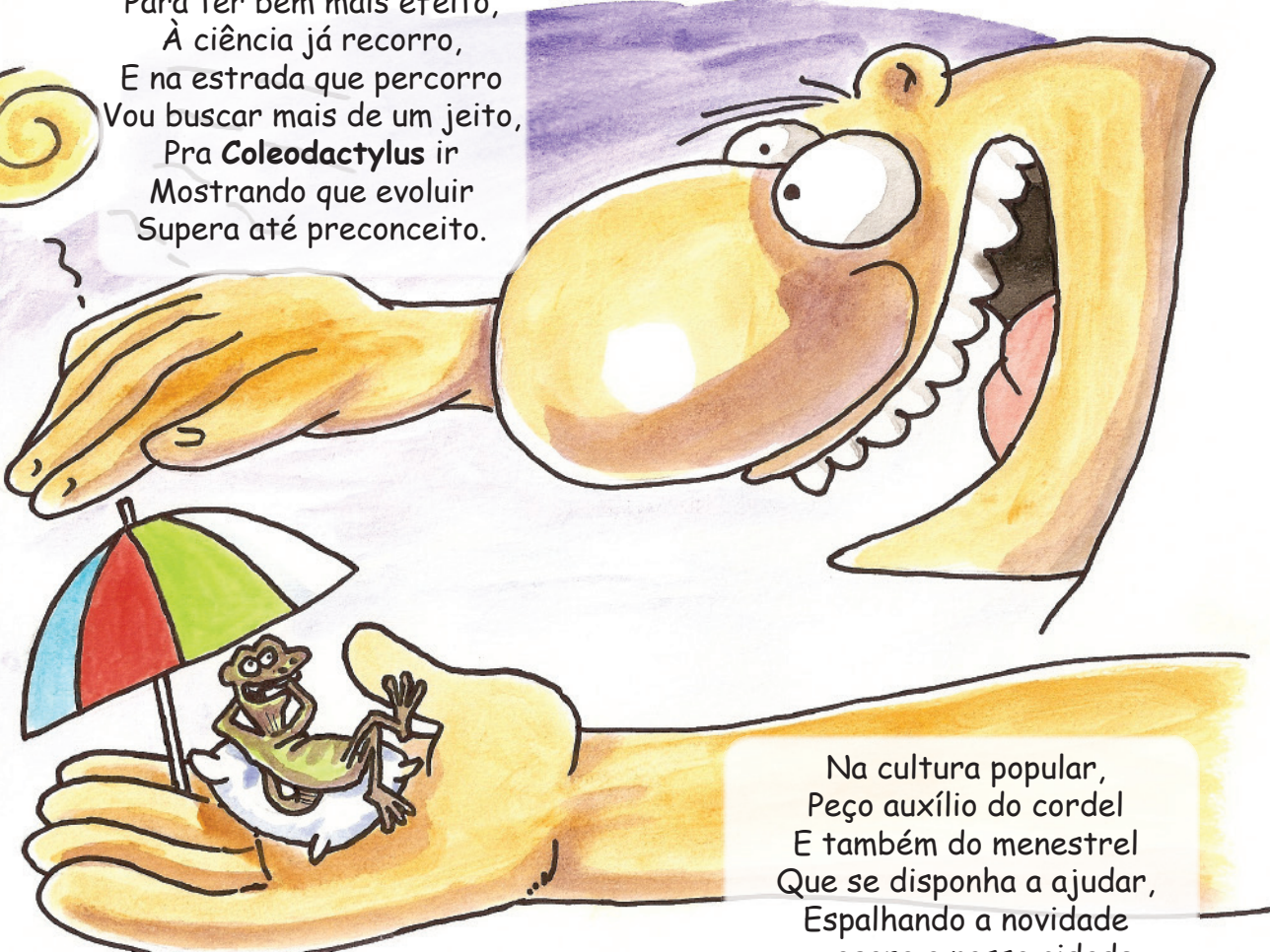


Seu simbolismo será
Painel da atualidade,
E a sustentabilidade
Decerto vigorará,
Pois, com presença marcante,
Mostrará determinante
A face de onde ele está.





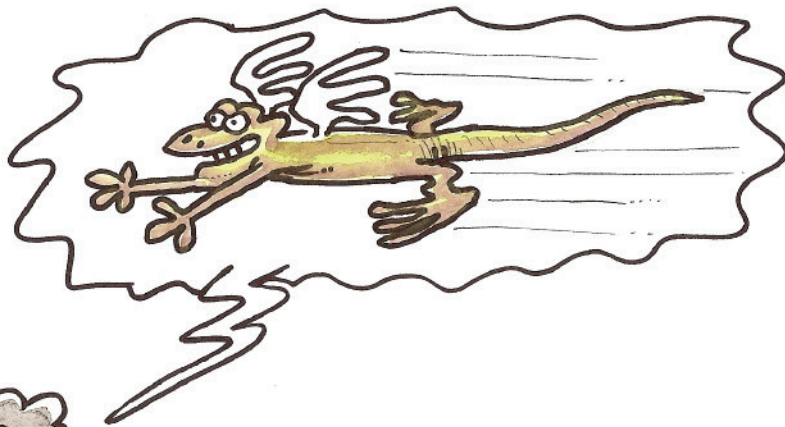
Sendo em número crescente,
O seu perfil, com certeza,
Mostrará que a natureza
Já não está mais doente.
E a mata, agora, frondosa
Fornecerá casa umbrosa,
Para que fique evidente.



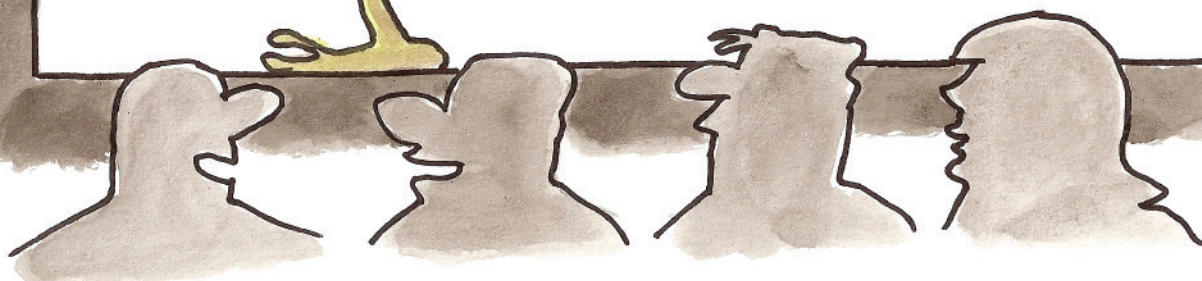
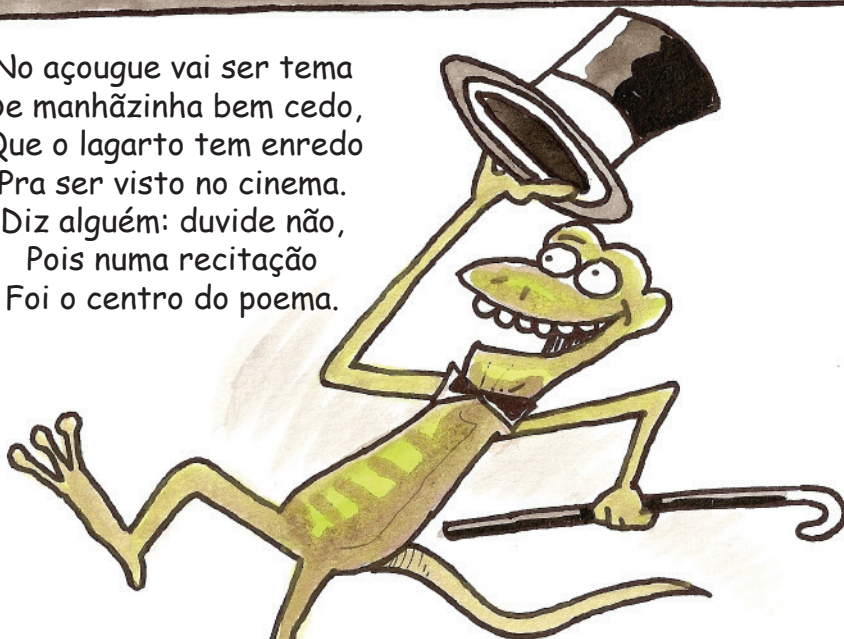
Para ter bem mais efeito,
À ciência já recorro,
E na estrada que percorro
Vou buscar mais de um jeito,
Pra *Coleodactylus* ir
Mostrando que evoluir
Supera até preconceito.

Na cultura popular,
Peço auxílio do cordel
E também do menestrel
Que se disponha a ajudar,
Espalhando a novidade
— agora a nossa cidade
Tem um lagarto a zelar.

O povo vai se animar,
O assunto vai pra feira,
A comadre de primeira
Vai o fato divulgar...
Pode ser até que aumente,
mas duvido que ela invente
Que o lagarto vai voar.



No açougue vai ser tema
De manhãinha bem cedo,
Que o lagarto tem enredo
Pra ser visto no cinema.
Diz alguém: duvide não,
Pois numa recitação
Foi o centro do poema.



Imagino até que, um dia,
Um pai, entusiasmado,
Por haver gêmeos gerado,
Diga ao padre, junto à pia:
Coleo é o nome do menino,
Dactylus, é por destino,
Prenome da filha Nya.



Quero que vá se firmando
E o povo se acostumando
Com o lagarto eloquente,
Cuja bandeira destaca
Para tirar do buraco
Quem viver bisonhamente.

Toda Participação
É sumamente importante,
Pois cada participante
Vai se sentir cidadão,
E às custas de um lagartinho
Mudar da água pro vinho,
No rol da preservação.



Natal pygmy gecko dito,
Numa revista estrangeira,
Deu à espécie bandeira,
Status de novo mito,
E o lagartinho encantado,
No folhiço camuflado,
Hoje compõe nosso grito.

Um grito de liberdade,
contrário à devastação,
dota de melhor ação
a sustentabilidade
pra que a aldeia global
saia do impasse, afinal
de toda imobilidade.

Nessa chamada geral,
Quem não for não tem desculpa,
Porque juntou muita culpa
ao destratar vegetal.
Precisa, então, se remir,
Para então se redimir
Do seu fazer desleal.



Conclamo a todos agora
Pra desfazer ato insano
Que provocou desumano
Efeito na fauna e flora.
Valorize o lacertílio,
Tendo o lagarto em concílio
Contra quem a mata explora.



Vou encerrar com suspense,
Mantendo o ponto de vista
Do texto da jornalista
Daisy Sousa, pra que eu pense
E, nesse legado farto,
Titule nosso lagarto
De cidadão natalense.





Marcos Antônio de Andrade Medeiros

Nascido em Natal-RN, graduou-se em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Obteve o grau de Mestre em Melhoramento de Plantas na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o de Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), em Mossoró-RN. Lecionou Genética na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde ministrou aulas sempre utilizando métodos lúdicos. É membro da Academia de Trovas, da Associação Estadual dos Poetas Populares do Rio Grande do Norte, da Academia Norte-rio-grandense de Lite-

ratura de Cordel, do Instituto do Oeste Potiguar (ICOP) e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

É autor de 30 livros, participante de várias antologias poéticas criador da revista Zé da Jia (já com 25 edições publicadas) e exerce atividades de editor já tendo ajudado a publicar 8 livros.



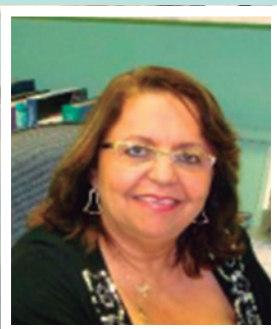
Antônio Amâncio de Oliveira Filho

Nascido em Macau-RN, desenhou desde os sete anos de idade. Profissionalmente, começou ilustrando uma coluna no semanário Jornal de Natal. Foi premiado em alguns concursos, tais como: 2º lugar em 2009 (cartum), 1º lugar em 2008 (charge), no Salão de Humor de Cerquilha-SP; 1º lugar em 2008 (charge), no Salão de Humor de Ribeirão Preto-SP. Seus desenhos já foram publicados nas revistas Veja, Isto É, Papangu e da Semana, além do jornal O Pasquim. Assinou durante algum tempo as charges da coluna Cartão Amarelo no jornal Tribuna do Norte. Considerado por muitos um gênio do desenho, encerrou

sua carreira, prematuramente, no Jornal de Hoje, pois faleceu aos 40 anos, no dia 18 de novembro de 2013, em consequência de acidente automobilístico.

Homenagem do autor

**Eu aqui tiro o chapéu
pra AMÂNCIO que hoje no céu
encanta com ilustrações,
pois com genialidade
mostra aos anjos qualidade
em traços e criações.**



Eliza Maria Xavier Freire

Professora e pesquisadora que atua no Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia da UFRN, onde criou o Laboratório de Herpetologia e a Coleção Herpetológica da universidade. É ela também a responsável pela descoberta do lagarto *Coleodactylus natalensis*, mais conhecido como "lagartinho do folhiço", espécie endêmica de remanescentes da Mata Atlântica do Rio Grande do Norte, hoje considerado símbolo da preservação das áreas verdes de Natal.

LEI N.º 6.438 DE 07 DE MARÇO DE 2014 (proposição do Vereador George Câmara)

Institui o Lagartinho-do-Folhiço - *Coleodactylus natalensis* Freire, 1999 - espécie bandeira, símbolo e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NATAL,

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituído o "Lagartinho-do-Folhiço", *Coleodactylus natalensis* Freire, 1999 como espécie bandeira, símbolo dos remanescentes florestais das ZPA's 1 e 2 da Cidade do Natal.